

DOMINGOS PELLEGRINI

As batalhas do castelo

*Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental*

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona e Wagner Ribeiro Soares

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# DOMINGOS PELLEGRINI

## As batalhas do castelo

*Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental*

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Domingos Pellegrini nasceu em Londrina, no Paraná, em 1949, e viveu a infância durante o auge da cafeicultura, quando a cidade era chamada de “a capital do café”. Formado em Letras, foi repórter e publicitário, “aprendendo a observar e desenvolvendo a linguagem”. Seu primeiro livro de contos, *O homem vermelho*, ganhou o Prêmio Jabuti. Participou de muitas antologias e coletâneas de contistas brasileiros e publicou também livros para crianças e jovens. Acumula em sua experiência passagens pelo teatro, pela política e pela imprensa infantil, que tiveram início quando ele estava no ginásio e se estenderam até sua fase universitária. Foi presidente do Comitê pela Anistia de Direitos Humanos no período de 1978-1979. Como jornalista, foi repórter, redator

e editor da *Folha de Londrina* e do jornal *Panorama*, na cidade de Londrina, entre 1968 e 1975. Autor de romances e livros de contos e de poesia, Pellegrini já foi seis vezes premiado com o Jabuti. Dono de um estilo ágil, sabe envolver o leitor porque escreve articulando paixão e inteligência crítica.

### RESENHA

Após a morte do rei, o bobo da corte herda um castelo e o título de duque. A partir daí, passa a se chamar Bobuque e vai conduzir, ao ducado, os súditos que os dois príncipes, filhos do rei, lhe indicam por chacota: os velhos, doentes e aleijados do reino, além de algumas crianças miseráveis e famintas e de ex-prisioneiros sem esperanças. A estranha comitiva parte rumo ao Castelo do

Canto, uma construção abandonada num penhasco semiárido. Se tudo parece fadado ao fracasso, é exatamente o oposto que ocorre: liderados pela sábia filosofia de vida de Bobuque, o grupo vai se conhecendo, exercendo suas capacidades adormecidas e doando o melhor de si para formar uma comunidade unida e vitoriosa. Com força de vontade e inteligência, vencem obstáculos como a fome, o frio, a peste, o preconceito da Igreja e das pessoas e, finalmente, os guerreiros do príncipe mais novo, que quer destronar o irmão, o novo rei. O reino sofre grandes perdas, mas o rei adquire nova consciência. Pode, agora, desabrochar um novo reinado, mais libertário, generoso e sábio, inspirado nos ideais de Bobuque e seu grupo. Como uma fábula — em algum lugar, lá pelo meio da Idade Média — o autor narra uma bela história cujos heróis são crianças abandonadas, velhos, doentes, aleijados, liderados por um bobo da corte. E os inimigos são cruéis: a fome, a peste, a intolerância da Igreja, os guerreiros. O ambiente medieval é descrito em cores vivas, com riquezas de detalhes — o cotidiano, as estratégias de batalhas, o obscurantismo da Igreja, as doenças — como em um romance histórico. Mas, como numa fábula, cuja matéria-prima são as imagens simbólicas, o que se lê no fundo é o sempre atual embate entre os valores, como a coragem, a solidariedade, a liberdade, contra o autoritarismo, a ganância e o preconceito.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela.

**Palavras-chave:** Idade Média, companheirismo, ideais comunitários.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, Artes.

**Temas transversais:** ética, saúde, pluralidade cultural.

**Público-alvo:** leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

1. Como a história se passa na Idade Média, seria interessante investigar o que os alunos sabem a

respeito desse período, sobretudo em relação à peste, à perseguição da Igreja aos hereges e ao papel do bobo da corte junto ao rei.

2. Apresente o livro à classe e investigue se alguém já leu algum título do mesmo autor. Peça que o comentem, se for o caso. Se não, fale você um pouco sobre a obra de Pellegrini.

3. Em seguida, explore com os alunos os elementos que integram a capa. Como articulá-los ao título? Quais os motivos da “batalha”?

### b) durante a leitura

1. A título de despertar a curiosidade dos alunos, leia para eles os cinco primeiros parágrafos. De maneira muito colorida, eles introduzem o leitor ao ambiente especialíssimo da Idade Média e chamam a atenção para o fato original de um bobo herdar um castelo e uma corte.

2. Tanto Bobuque, o bobo que herdou o castelo, quanto o Poeta e seus companheiros têm ideias muito originais, que merecem uma reflexão da classe: *a amargura rói muito mais que os ratos; para a aventura é preciso coragem mais do que sorte*, por exemplo. Peça que leiam assinalando as passagens que lhes chamarem a atenção.

3. Pode-se dizer que cada personagem encarna uma qualidade ou um defeito moral com mais evidência: o desprendimento, a coragem, a ganância ou a irresponsabilidade, por exemplo. Peça que leiam observando isso e organizando uma lista com os personagens e os valores que correspondem a cada um.

### c) depois da leitura

1. Retome os episódios narrados com a classe. Peça que comentem que reflexões despertaram.

2. Organize a classe em grupos e distribua entre eles duas ou mais personagens. Peça que cada grupo discuta entre si a respeito dos valores representados por elas e depois apresente à classe as conclusões a que chegou.

3. Amplie a discussão propondo que os alunos releiam as palavras que Bobuque diz ao vento (primeiro capítulo) e procurem interpretá-las apoiados em passagens da narrativa.

4. A linguagem da obra merece também uma observação cuidadosa. O rico repertório de

substantivos e adjetivos, as construções paralelas, muitas vezes com frases invertidas, num cuidado quase poético, tornam a linguagem muito pictórica. Verifique se os alunos conseguem perceber essas qualidades. Uma sugestão para isso é escolher um ou mais parágrafos descritivos e propor que façam um desenho, uma pintura ou colagem para a cena descrita. É hora de o professor de Artes dar uma mãozinha!

5. *O sétimo selo*, obra-prima do diretor Ingmar Bergman, distribuído pela Continental Home Vídeo, traz de maneira magistral o ambiente da Idade Média à época dos cruzados: a peste, os saltimbancos, a força da religião.

Outros filmes também se ambientam na mesma época e mostram um lado mais aventureiro, como *Lancelot, o primeiro cavaleiro*, estrelado por Sean Connery e Richard Gere, dirigido por Jerry Zucker e distribuído pela Columbia Tristar.

6. O livro possibilita uma visão dos três grupos sociais mais importantes da sociedade feudal: nobreza, clero e servos. Peça aos alunos que transcrevam trechos do livro que caracterizem esses grupos sociais. Concluído o trabalho, o professor pode agendar uma apresentação oral para refletir sobre a adequação do trecho selecionado ao grupo social.

7. O Castelo do Canto tem uma importância grande no enredo da história, sendo quase personagem. Seria adequado solicitar aos alunos que pesquisem sobre essas construções tão características da Idade Média. Para isso, a pesquisa poderia ser problematizada da seguinte maneira:

- a) Por que eram construídos castelos na Idade Média?
- b) Quais as principais características de um castelo?

Finalize o trabalho com uma exposição de imagens dos principais castelos europeus retiradas de *sites* ou outras fontes.

8. O livro aborda o tema das pestes provocadas pela falta de higiene e proliferação de ratos. Os alunos, divididos em grupos, poderiam criar um painel de recortes de jornais, mostrando quais são os atuais problemas de saneamento básico e de saúde pública que afligem as principais cidades do Brasil. A área de Ciências poderia dar um importante suporte a esse trabalho.

9. A história mostra a importância e o poder da Igreja Católica durante a Idade Média. Solicite aos alunos uma releitura atenta do capítulo A Deus o que é de Deus, para que identifiquem o poder que o clero exercia sobre as pessoas na sociedade feudal. Peça que diferenciem esse poder do poder exercido pela nobreza. A análise do filme *O Nome da Rosa*, dirigido por Jean-Jacques Annaud e distribuído pela Flash-star, poderá ajudar na discussão sobre o poder da Igreja.

10. Peça aos alunos que escolham algumas cenas do livro e as representem em forma de cenas teatrais. Seria interessante que, na medida do possível, houvesse uma recriação do ambiente e do vestuário da época. Uma variável desse trabalho poderia ser a criação de um programa de rádio ou tevê que relatasse os principais acontecimentos ocorridos no Castelo do Canto.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*O dia em que choveu cinza*. São Paulo: Moderna.

*O mestre e o herói*. São Paulo: Moderna.

*Mestres da paixão – Aprendendo com quem ama o que faz*. São Paulo: Moderna.

*Meninos e meninas*. São Paulo: Ática.

*A árvore que dava dinheiro*. São Paulo: Ática.

### ► sobre o mesmo gênero ou assunto

*Cidadela de Deus: A saga de Canudos*, de Gilberto Martins. São Paulo: Moderna.

*Da costa do ouro*, de Raimundo Matos de Leão. São Paulo: Saraiva.

*O Rei do Inverno* (v. 1 da coleção Crônicas de Artur), de Bernard Cornwell. Rio de Janeiro: Record.

*O Inimigo de Deus* (v. 2 da coleção Crônicas de Artur), de Bernard Cornwell. Rio de Janeiro: Record.

*Excalibur* (v. 3 da coleção Crônicas de Artur), de Bernard Cornwell. Rio de Janeiro: Record.

*O último judeu*, de Noah Gordon. Rio de Janeiro: Rocco.

